



Universidade Federal de Santa Catarina

Campus de Curitibanos

Morgana de Liz Seula

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

Curitibanos

2017

Morgana de Liz Seula

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos, como requisito para a obtenção da graduação em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dra. Vanessa Sasso Padilha

Curitibanos

201

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Seula, Morgana de Liz

Relatório de estágio curricular supervisionado em
Medicina Veterinária / Morgana de Liz Seula ;
orientadora, Vanessa Sasso Padilha, 2017.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Descrição do local de
estágio. 3. Atividades desenvolvidas. 4. Casuísticas. I.
Sasso Padilha, Vanessa . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Morgana de Liz Seula

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 28 de novembro de 2017.

Prof., Dr. Alexandre Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Vanessa Sasso Padilha
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, Dr.^a Marina Perissinotto Dal Pont, Esp.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, Dr.^a Marcy Lancia Pereira, Esp.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus amados pais, amigos, colegas e meus animais de estimação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Izabel de Liz Seula e Rodigério Sandro Seula, que deram todo suporte necessário para a realização deste sonho. Nada disso seria possível sem vocês.

Agradeço aos meus familiares pela compreensão quando muitas vezes me fiz ausente em cerimônias familiares importantes, devido aos estudos.

Agradeço a todas as amigas verdadeiras que fiz durante esta jornada, as quais, me apoiaram, aturaram, compreenderam e ajudaram cada um da sua forma, fazendo com que meus dias fossem mais alegres.

Agradeço ao Celso Ricardo Lopes por ter me apoiado desde os estudos para o vestibular, sendo paciente e prestativo.

Agradeço ao Gabriel Luis Tillmann por ter sido compreensivo em todos os momentos de dificuldades durante a faculdade e me apoiando sempre, fazendo com que em nenhum momento eu deixasse de acreditar em meu potencial.

Agradeço ao Fernando Henrique Lohn, por todo o companheirismo e compreensão durante a faculdade, além de me incentivar sempre.

Agradeço a dona Sirlei, que me ajudou da melhor forma possível durante o estágio final. Agradeço a todos os meus professores por transmitir seus conhecimentos da melhor forma possível, contribuindo tanto para a minha vida profissional quanto pessoal.

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Vanessa Sasso Padilha, pela sua dedicação, atenção, paciência e apoio.

Agradeço aos residentes da Instituição em que fiz o estágio final, por serem profissionais excelentes, onde não mediram esforços para ensinar, transmitindo seus conhecimentos da melhor forma possível.

Agradeço aos meus colegas de estágio final, em especial a Camilla Pandolfo, Tábata Vignol Acosta e Marilise França que fizeram meus dias mais felizes.

Agradeço a todos os meus animais de estimação que desde cedo me fizeram perceber o quanto eu sou apaixonada por eles e por esta profissão, fazendo com que eu quisesse cada vez mais ser Médica Veterinária, podendo ajuda-los da melhor forma.

A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado no período equivalente ao dia 31 de julho até 31 de outubro de 2017 na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na área de clínica médica de pequenos animais. Este relatório visa expor a descrição do local de estágio, a casuística e as atividades desenvolvidas. Dentre as atividades desenvolvidas estão os atendimentos clínicos, internamento e acompanhamento nos exames de imagem.

Palavras-chave: Clínica médica de pequenos animais, estágio, medicina veterinária.

ABSTRACT

The mandatory supervised internship was held in the period equivalent to July 31 until October 31, 2017 at the State University of Santa Catarina (UDESC), in the area of small animal medical clinic. This report aims to present a description of the place of internship, a casuistry and how activities developed. Among the activities developed are clinical care, hospitalization and follow-up in the imaging tests.

Keywords: Small animal medical clinic, veterinary, internship, medicine, veterinary

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do HCV (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).	16
Figura 2 - Área interna de um dos ambulatórios (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017)	18
Figura 3 - Área interna da sala de emergência (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).	18
Figura 4 - Quadro de anotações, onde é marcado os pacientes que irão para o raio-x ou ultrassom (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).	19
Figura 5 - A) Sala de raio-x e B) sala de ultrassom (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017)..	19
Figura 6 - Área de preparação pré-cirúrgica do paciente (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual da casuística da clínica médica, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número e frequência de espécies atendidas entre o período de 31 de julho a 31 de outubro de 2017 no Hospital de Clínica Veterinárias (HCV).	22
Tabela 2 - Número de casos de afecções tegumentares, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	23
Tabela 3 - Número de casos de afecções oncológicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	25
Tabela 4 - Número de casos de afecções ortopédicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	25
Tabela 5 - Número de casos de afecções geniturinárias, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	26
Tabela 6 - Número de casos de afecções gastrointestinais, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	27
Tabela 7 - Número de casos de doenças infecciosas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	28
Tabela 8 - Número de casos de afecções do trato respiratório, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	29
Tabela 9 - Número de casos de afecções por má formação, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	29
Tabela 10 - Número de casos de afecções oftálmicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.....	30

Tabela 11 - Número de casos de afecções emergenciais, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017..... 31

Tabela 12 - Número de casos de afecções odontológicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017..... 32

Tabela 13 - Número de casos de afecções neurológicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017..... 32

Tabela 14 - Número de outros casos atendidos durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017. 33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

bpm – Batimentos por minuto

CAV – Ciências Agroveterinárias

DASP – Dermatite Alérgica a saliva da pulga

DDIV – Doença do Disco Intervertebral

DRC – Doença Renal Crônica

DTUIF – Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos

HCV – Hospital de Clínica Veterinária

mpm – Movimentos por minutos

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

US – Ultrassom

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	DESENVOLVIMENTO	15
2.1	ORIENTADORA DO ESTÁGIO	15
2.2	SUPERVISOR DO ESTÁGIO	15
2.3	DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DE ESTÁGIO	15
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	20
3.1	CASUÍSTICA	21
3.1.1	Afecções tegumentares	23
3.1.2	Afecções oncológicas	24
3.1.3	Afecções ortopédicas	25
3.1.4	Afecções geniturinárias	26
3.1.5	Afecções gastrointestinais	27
3.1.6	Doenças infecciosas	27
3.1.7	Afecções do trato respiratório	28
3.1.8	Afecções por má-formação	29
3.1.9	Afecções oftálmicas	30
3.1.10	Afecções emergenciais	30
3.1.11	Afecções odontológicas	31
3.1.12	Afecções neurológicas	32
3.1.13	Outras afecções	33
4	Conclusão	33

1 INTRODUÇÃO

A demanda na área de Clínica Médica de pequenos animais vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Diante deste quadro, o médico veterinário vem se aperfeiçoando cada vez mais neste campo de atuação, a fim de proporcionar melhorias no bem estar e saúde dos animais de companhia.

O estágio supervisionado obrigatório foi cumprido de acordo com as exigências do colegiado do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Curitibanos, durante o período de 31 de julho a 31 de outubro de 2017, de segunda a sexta feira das 08:00 às 17:00 horas, contabilizando um total de 528 Horas.

A área escolhida foi de clínica médica de pequenos animais, sendo supervisionada pelo Prof. Dr. Paulo Eduardo Ferian e os residentes do segundo (R2) e primeiro (R1) ano. A escolha desta área foi devido ao fato de ter um maior contato com os proprietários e seus animais de estimação. Durante o estágio foi realizado o acompanhamento da rotina clínica do hospital, realizando consultas, participando dos exames de ultrassom e raio-x e também na área de internamento dos mesmos.

Este relatório tem como objetivo descrever o local de estágio, horário de funcionamento, infraestrutura, mostrar a rotina do setor clínica médica de pequenos animais do Hospital de Clínica Veterinária (HCV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a casuística e as atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ORIENTADORA DO ESTÁGIO

A orientação do estágio foi realizada pela Professora Dra. Vanessa Sasso Padilha graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria em 2011, mestrado e doutorado em Ciência animal com ênfase em anestesiologia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, sendo responsável pelas disciplinas de anestesiologia e farmacologia.

2.2 SUPERVISOR DO ESTÁGIO

A supervisão do estágio foi realizada pelo Professor Dr. Paulo Eduardo Ferian, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras no ano de 2000. Prestou residência em clínica médica de pequenos animais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) nos anos de 2001 a 2002, onde nesta mesma universidade, fez mestrado em Medicina e Cirurgia veterinárias no ano de 2005 e doutorado em Ciência Animal no ano de 2009. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde ministra as disciplinas de Clínica Médica de Pequenos animais e Dermatologia Veterinária.

2.3 DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Hospital de Clínica Veterinária (HCV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que é uma universidade pública e de ensino gratuito, localizada no município de Lages em Santa Catarina (Figura 1).

A universidade foi criada no ano de 1965 na cidade de Florianópolis e em 1980 foi criado o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) localizado no município de Lages, onde foi reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 1990.

Atualmente a universidade dispõe de uma estrutura multicampi, contendo 12 unidades distribuídas em nove cidades do estado de Santa Catarina, na Região Sul do país,

contabilizando aproximadamente 15 mil alunos e um corpo docente composto por aproximadamente 95% de mestres e doutores.

Sua missão é socializar, sistematizar, produzir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

No ano de 1997 foi criado o Hospital de Clínica Veterinária (HCV), onde atende todas as espécies de animais, merecendo destaque para a área voltada aos pequenos animais, cuja casuística é altíssima. Para isto o hospital disponibiliza diversos serviços nesta área, como um setor de acupuntura, fisioterapia, clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica de pequenos animais, laboratório clínico, radiologia veterinária, patologia e anestesiologia veterinária.

O hospital também consta com alguns professores especialistas nas áreas de oftalmologia, dermatologia, oncologia e sistema respiratório.



Figura 1 - Fachada do HCV (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).

O horário de funcionamento do Hospital Veterinário de Clínica Veterinária (HCV) é de segunda-feira a sexta-feira, a partir das 8 horas da manhã, não fechando para almoço, até às 17 horas. No período noturno, alguns residentes e alunos que fazem parte do programa de internato realizam o plantão, inclusive nos finais de semana e feriados.

Todas as consultas são feitas mediante o agendamento, e estas são realizadas no horário das 8:00h às 17:00 horas, de segunda-feira a sexta-feira. O horário de visita dos animais que estão internados se restringe das 12 até 13 horas da tarde de segunda a sexta-feira, já em feriados e finais de semana o horário inicia às 17 terminando às 18 horas. Os valores cobrados na prestação de serviços do HCV têm natureza de preço público e caráter indenizatório das despesas decorrentes dessas prestações.

Os pacientes assim que chegam ao Hospital veterinário aguardam na recepção, onde serão atendidos de acordo com a ordem de chegada. O residente responsável pela ficha do animal, concomitantemente, pela consulta dele, chama pelo nome do paciente e solicita para que primeiramente o proprietário conduza seu animal até a balança para avaliar o peso, após isto, todos vão para um dos ambulatórios disponível para que a anamnese e exame físico sejam realizados.

O hospital constitui de um amplo espaço físico, composto por cinco ambulatórios de clínica geral, todos no mesmo padrão (Figura 2), que citado anteriormente, são utilizados para ter um primeiro contato com o paciente e proprietário para que se realize a anamnese e exame físico do animal. Há uma sala de emergência (Figura 3) onde contém gaiolas para caso algum paciente precise ficar internado. Nesta sala são encaminhados os animais que necessitam de cuidados imediatos e que em muitas vezes apresentam risco de morte. Sala de vacinação, gatil e canil para gatos e cães, simultaneamente, que necessitem de internação, e o canil constitui de uma área isolada para os cães pegarem sol, chamada de solário. Há também biblioteca disponível e sala onde permanecem os residentes e professores.

Uma parte do hospital é destinada aos animais de grande porte, onde contém área de internamento, piquetes, lavanderia, centro de esterilização além de um apartamento para acadêmicos internos e residentes. Nos fundos da ala de grandes, há um setor para animais silvestres.



Figura 2 - Área interna de um dos ambulatórios (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).



Figura 3 - Área interna da sala de emergência (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).

Há também o setor de diagnóstico por imagem, onde são realizados exames de raio-x e ultrassom (Figura 4), pelas residentes, estagiárias e um professor responsável. Todos os animais que após a consulta necessitarem de um exame por imagem são encaminhados para este setor após ser preenchida uma ficha de requerimento de ultrassom ou raio-x, e anotados em um quadro como consta na figura 3 para que os responsáveis pela realização destes exames possam realiza-los por ordem de chegada.

EXAME RADIOGRÁFICO				EXAME ULTRASSOMGRÁFICO			
Ficha	NOME DO Paciente	MÉDICO VETERINÁRIO	ok	Ficha	NOME DO Paciente	MÉDICO VETERINÁRIO	ok
1	FF173	Valério	✓	FF172	Mia		✓
2	FF171	Valério	✓	FF174	Valério		✓
3	FF170	Valério	✓	FF175	Valério		✓
4	FF169	Valério	✓				
5	FF168	Valério	✓				
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							

Figura 4 - Quadro de anotações, para os pacientes que irão para o raio-x ou ultrassom (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).



Figura 5 - A) Sala de raio-x e B) sala de ultrassom (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).

O centro cirúrgico possui sala de materiais, sala de esterilização, dois vestiários, um banheiro, uma ala de paramentação, três salas cirúrgicas, uma utilizada para ensino e duas para atendimento particular. Antes de entrar na cirurgia os animais passam por uma sala onde é feita a tricotomia e a medicação pré-anestésica, como consta na Figura 6. As cirurgias são feitas mediante agendamento e realizadas por residentes do segundo ano (R2) e residentes do primeiro ano (R1), supervisionados por docentes da área.



Figura 6 - Área de preparação pré-cirúrgica do paciente (Fonte: Arquivo pessoal, Lages, 2017).

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular no setor de Clínica Médica de Pequenos animais se estendeu do dia 31 de julho ao dia 31 de outubro de 2017, totalizando 528 horas, sob a orientação do professor Dr. Paulo Eduardo Ferian.

Devido ao grande número de estagiários curriculares na área de Clínica Médica de pequenos animais no HCV no ano de 2017, totalizando treze estagiários e quatro residentes, formaram-se grupos, onde cada grupo (geralmente dupla) acompanhava um residente durante uma semana, enquanto outro grupo conduzia os exames de imagem e os demais ficavam na rotina de internamento dos animais, auxiliando nas limpezas de feridas, alimentação e

aplicação de medicamentos. Cada semana era alternada as funções de cada grupo para que todos pudessem participar da rotina de uma forma geral.

Os plantões eram realizados apenas pelos alunos do internato e os residentes, onde era revezado entre eles, não havendo participação dos estagiários curriculares. Estes eram realizados todos os dias e finais de semana.

Os estagiários que estavam na semana de acompanhamento dos residentes na rotina clínica, geralmente realizavam a consulta, que consiste na anamnese e exame físico do paciente, e após o término da consulta, dirigia as informações coletadas ao residente responsável, para este, entrar no ambulatório e dar continuidade ao caso. Não era permitido fotografar os animais sem o consentimento do proprietário. Na semana do internamento era realizados a limpeza e curativos de animais com fraturas, mordeduras, feridas abertas ou limpeza de pontos após as cirurgias, era feito também a alimentação e fornecido água, limpeza das gaiolas e as medicações mediante a prescrição do residente responsável. Quando necessário, os estagiários poderiam fazer o internamento dos pacientes, levando os animais para as baias e fazendo o escaninho, onde era preenchido o número da ficha do paciente, data e o médico responsável pela consulta, e identificar a baia do animal de acordo com estes dados.

Tanto os residentes quanto os estagiários, durante a permanência no hospital, e principalmente, nos ambulatórios, deveriam estar com as vestimentas adequadas, que consiste na utilização de jaleco branco por cima da roupa. Os materiais utilizados na consulta, como estetoscópio, caneta e termômetro era de responsabilidade individual.

3.1 CASUÍSTICA

Durante o estágio, foram atendidos 119 animais, sendo eles, casos novos, e principalmente, retornos, onde a espécie canina se sobressaiu com 100 atendimentos ambulatoriais como pode ser observado na tabela 1.

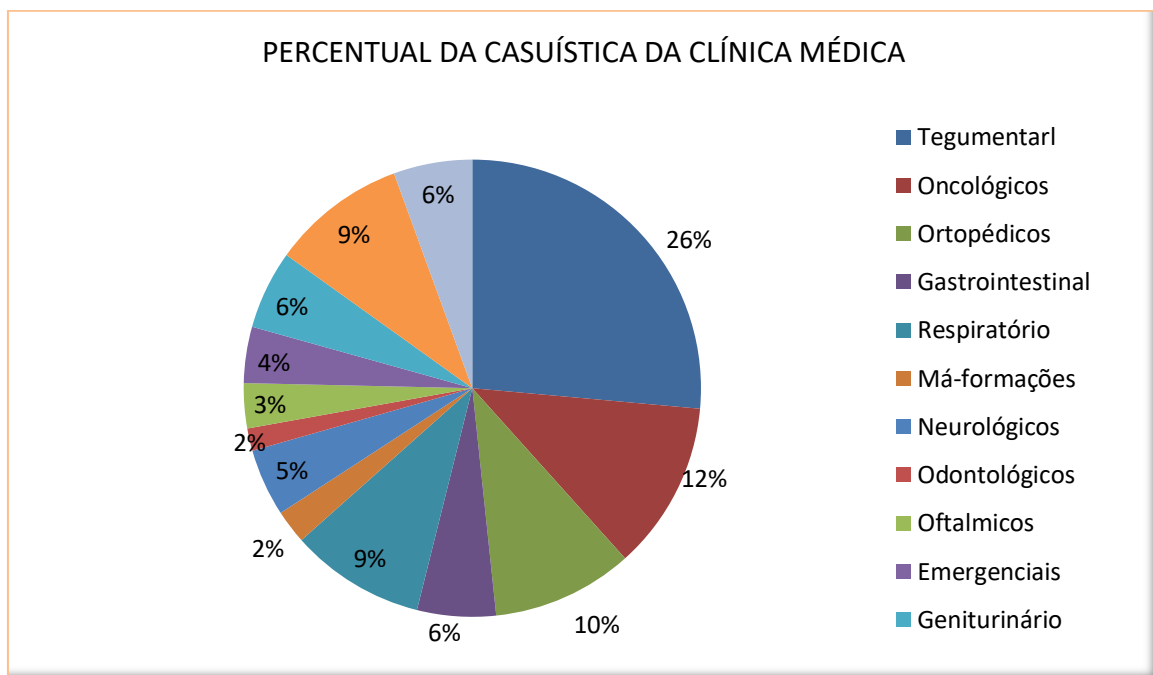
Tabela 1 - Número e frequência de espécies atendidas entre o período de 31 de julho a 31 de outubro de 2017 no Hospital de Clínica Veterinárias (HCV).

ESPÉCIE	NÚMERO	FREQUÊNCIA
Canino	100	84,03%
Felino	19	15,96%
TOTAL	119	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os casos acompanhados, o gráfico abaixo explana as principais afecções encontradas durante o período de estágio, sendo as afecções do sistema tegumentar o mais prevalente.

Gráfico 1 - Percentual da casuística da clínica médica, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.1 Afecções tegumentares

As afecções do sistema tegumentar refletem 26% da casuística do hospital, onde as feridas traumáticas, que incluem desde mordeduras, arranhões, lacerações até tiro com projétil de arma de fogo, teve uma prevalência maior se comparado às outras causas de lesões de pele, como demonstrado na tabela 2 .

A conduta dos residentes frente a estas lesões era em primeiro lugar avaliar a situação do paciente e caso necessário, estabiliza-lo antes de qualquer manipulação das feridas, após isto, era feito uma tricotomia ao redor do local acometido para melhor expor a extensão das lesões e facilitar a limpeza. Em animais muito agressivos ou com muita dor, eram chamados os residentes de anestesia para fazer uma sedação no animal. Após limpeza, dependendo da lesão, lançava-se mão do uso de açúcar, devido seu poder hidrocópico e dependendo do residente, era colocado uma pomada e feito o curativo.

Para o diagnóstico de otites, que vem em segundo lugar, ocupando um número de 5 casos acompanhados, era feito um exame físico minucioso do pavilhão auricular e conduto auditivo do paciente, com o auxílio de um otoscópio. Após este procedimento, eram coletados materiais através de swab, passado para lâminas de vidro, corados em panótico rápido e avaliados em microscópios em busca do agente causador.

As demais afecções diagnosticadas através da anamnese, exame físico e exames complementares, foram tratadas de acordo com o agente que estava causando as lesões.

Tabela 2 - Número de casos de afecções tegumentares, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções tegumentares	Número de casos
Espinho de ouriço	1
Feridas traumáticas	6
Abcesso	1
Flegmão	1
Otohematoma	1
Piodermite	3
Dermatite úmida	2

Impetigo	3
Dermatofitose	2
Malassezia	2
DASP	4
Otite	5
Sarna demodecica	1
TOTAL	32

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.2 Afecções oncológicas

Dentre as afecções oncológicas atendidas no HCV, a neoplasia mamária foi a mais prevalente, acometendo 10 pacientes no total. O diagnóstico desta enfermidade era basicamente clínico, através da anamnese, como por exemplo, histórico de uso de progestágenos no paciente (anticoncepcionais) e exame físico, no qual, a palpação era de suma importância, avaliando-se uma massa em algum local da cadeia mamária.

As recomendações dos residentes eram que os animais com neoplasia mamária, deviam ser submetidos à cirurgia para que fossem removidas todas as massas tumorais existentes, mas antes disto, os pacientes eram submetidos a alguns exames complementares, como o raio-x para avaliar se não havia metástase em outros órgãos, como por exemplo, no pulmão, onde o prognóstico seria ruim e feito exames de sangue, como o bioquímico e hemograma completo para avaliar se o paciente estava apto a passar por uma cirurgia ou não.

Nas outras afecções, como por exemplo, nos papilomas, o diagnóstico era basicamente clínico e dependendo da disponibilidade do proprietário, era feito punção aspirativa com agulha fina do nódulo para avaliar a citologia e ver o grau de uma possível malignidade, mas era sempre sugerido fazer a nodulectomia, pois os pacientes atendidos, apresentavam nódulos grandes.

Tabela 3 - Número de casos de afecções oncológicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções oncológicas	Número de casos
Neoplasia mamária	10
Carcinoma a esclarecer	1
Linfoma	2
Papiloma	2
TOTAL	15

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.3 Afecções ortopédicas

Como explícito na tabela 4, os quadros de fraturas foram os mais prevalentes, sendo o de mandíbula e pelve os mais frequentes.

Geralmente os pacientes que apresentavam algum tipo de fratura eram pacientes com histórico de atropelamento ou de fuga e voltou claudicando. Ao término da consulta, dependendo do estado do paciente, era fornecido analgésico em caso de muita dor, onde dificultaria o exame de raio-x, e estabilizado, caso apresentasse um quadro de dispneia, por exemplo, para depois ser encaminhado para a radiografia.

Na fratura de mandíbula, foi realizado a cirurgia, onde foi feita a mandibulectomia total do paciente, ficando apenas com o suporte do maxilar. Já nas outras afecções, como luxação de patela e displasia coxofemoral, eram feitos os exames ortopédicos específicos para cada enfermidade, como por exemplo, na luxação de patela, era realizado a avaliação da marcha do paciente, teste de gaveta, avaliado se havia deslocamento medial ou lateral da patela e o raio-x era usado como exame complementar. No caso atendido, o proprietário não quis fazer cirurgia, então foi prescrito um analgésico e anti-inflamatório e restrição de exercícios.

Tabela 4 - Número de casos de afecções ortopédicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções ortopédicas	Número de casos
-----------------------------	------------------------

Fratura de mandíbula	2
Fratura de fêmur	1
Fratura de tíbia	1
Fratura de fíbula	1
Fratura da articulação tíbio-társica	1
Fratura de trocanter maior do fêmur	1
Fratura de pelve	2
Fratura de rádio	1
Fratura de ulna	1
Displasia coxofemoral	1
Luxação de patela	1
TOTAL	13

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.4 Afecções geniturinárias

Foram acompanhados três casos de doença do trato urinário inferior dos felinos com causa obstrutiva, um dos casos atendidos no HCV, foi um felino macho, no qual já tinha um histórico de obstrução anteriores, o que pode ter sido um dos motivos pelo qual o canal da uretra encontrava-se estenosado, dificultando a passagem do cateter. Primeiramente foi coletado sangue para ver se o animal estava apto para a anestesia, para posterior desobstrução uretral através da hidropulsão com solução fisiológica estéril. Após o procedimento, o animal foi sondado e fornecido as medicações necessárias.

Nos casos de cistite ou doença renal crônica, o diagnóstico era feito através do histórico, exame físico e exames complementares, como de sangue, bioquímico, urinálise e ultrassom, onde poderia ser visualizado espessamento da parede da bexiga em caso de cistite.

Tabela 5 - Número de casos de afecções geniturinárias, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Cistite	1
Doença do trato urinário inferior dos felinos com causa obstrutiva	3
Cálculo urinário	1
Doença renal crônica	2
TOTAL	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.5 Afecções gastrointestinais

A inflamação da glândula perianal foi diagnosticadas em 3 filhotes, e a queixa principal dos proprietários em alguns casos era tenesmo e disquesia e de outros era prurido intenso na região e as vezes secreção anal, em todos os casos foi prescrito antibiótico e anti-inflamatório.

O diagnóstico de giárdia foi basicamente clínico, onde segundo o residente, devido à diarreia do paciente ser amarelada e com muco em cima é sugestivo de giardíase. O paciente apresentava episódios de vômitos também.

Tabela 6 - Número de casos de afecções gastrointestinais, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções gastrointestinais	Número de casos
Inflamação da glândula perianal	3
Giardíase	2
Doença intestinal inflamatória	1
Gastrite	1
TOTAL	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.6 Doenças infecciosas

Quando o paciente chegava com quadros clínicos que levantavam a suspeita de ser uma doença viral infectocontagiosa, como por exemplo, parvovirose ou cinomose, algumas vezes era feito um tratamento inicial no momento da consulta mas posteriormente era preenchido uma carta de encaminhamento para outra clínica, com consentimento do proprietário, visto que não são internados animais que apresentem doenças infectocontagiosas no HCV, já que não há um ambiente restrito para isto.

Tabela 7 - Número de casos de doenças infecciosas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Doenças infecciosas	Número de casos
Parvovirose	7
Cinomose	5
TOTAL	12

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.7 Afecções do trato respiratório

Durante o período de estágio, Lages sofreu com uma epidemia de traqueobronquite infecciosas canina (Tosse dos canis), sendo a afecção que mais acometeu o sistema respiratório, totalizando 8 animais.

Os proprietários relatavam sempre a mesma queixa, onde o animal apresentava uma tosse seca, parecendo estar engasgado e havia uma piora durante a noite, e que o animal não tinha históricos de tosse anteriormente. Geralmente os proprietários levavam com 2 ou 3 dias de tosse. Devido a tosse dos canis ser uma afecção auto limitante, não seria necessário medicação, pois em sete dias provavelmente haveria a resolução dos sinais clínicos mas os residentes prescreviam doses baixas de corticoide para adiantar esta resolução.

Um dos casos atendidos de colapso de traqueia foi de um cão de grande porte, com histórico de tosse há quatro meses, foi encaminhado para o raio-x, onde se detectou uma diminuição do lumen traqueal e vários padrões radiográficos no pulmão. Com o

consentimento do proprietário, foi realizada a coleta de sangue para posterior anestesia antecipando a broncoscopia.

Na broncoscopia observou-se muito muco ao longo da traqueia que poderia ser devido a alguma infecção e inflamação do pulmão e colapso traqueal, tendo que ser aberta com o auxílio do aparelho de broncoscopia. O animal foi suplementado com oxigênio.

Tabela 8 - Número de casos de afecções do trato respiratório, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções do trato respiratório	Número de casos
Tosse dos canis	8
Pneumonia	1
Colapso de traqueia	2
Rinite crônica	1
TOTAL	12

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.8 Afecções por má-formação

O desvio angular dos membros pélvicos é característico de um desvio varo e por ser uma má formação congênita não foi realizada prescrição para o paciente

Tabela 9 - Número de casos de afecções por má formação, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções por má-formação	Número de casos
Megaesôfago	1
Persistência do quarto arco aórtico	1

Desvio angular dos membros pélvicos	1
TOTAL	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.9 Afecções oftálmicas

Os dois pacientes com protrusão do globo ocular apresentavam histórico de acidente, um já estava com o olho totalmente inviável, e foi encaminhado para a enucleação.

O outro paciente apresentava o olho viável, então foi aplicada solução fisiológica estéril gelada em cima do olho a fim de diminuir o edema e tentar reposicionar um pouco o globo na órbita. Houve uma leve diminuição do inchaço e encaminhado à cirurgia para o reposicionamento do globo ocular.

Tabela 10 - Número de casos de afecções oftálmicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções oftálmicas	Número de casos
Protrusão do globo ocular	2
Conjuntivite	1
Ceratoconjuntivite seca	1
TOTAL	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.10 Afecções emergenciais

Quando os pacientes chegavam com risco de morte, eram logo encaminhados para a sala de emergência para que os procedimentos necessários fossem feitos.

Em casos de choque séptico, era feito bolus de solução fisiológica estéril e glicose diretamente na veia (para cada seringa de 20ml contendo solução fisiológica era adicionado quatro ampolas de glicose de ml a 15%), colocado o paciente no oxigênio e casos de hipotermia o paciente era aquecido com luvas de água morna ou aquecedor, na tentativa de estabiliza-lo.

O acidente ofídico ocorreu segundo o proprietário, devido uma picada de cobra do gênero bothrops. O animal apresentava um aumento de volume facial e na região cervical ventral, inicialmente foi aplicado um corticoide (Dexametasona) na dose anti-inflamatória (0,5 a 1,0 mg/kg IV) para diminuição da inflamação e posteriormente foi fornecido soro antiofídico.

Tabela 11 - Número de casos de afecções emergenciais, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções emergências	Número de casos
Choque séptico	2
Trauma crânio encefálico	2
Picada de cobra	1
TOTAL	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.11 Afecções odontológicas

Alguns animais apresentavam a gengiva hiperêmica, mau hálito e presença de tártaros, caracterizando uma doença periodontal. Era sugerido que o proprietário levasse o paciente em alguma clínica que realizasse a limpeza de tártaro, uma vez que não estava sendo feita no hospital.

Tabela 12 - Número de casos de afecções odontológicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções odontológicas	Número de casos
Doença periodontal	2
TOTAL	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.12 Afecções neurológicas

A raça condrodistrófica Dachshund foi a mais atendida com doença do disco intervertebral (DDIV) no HCV. O diagnóstico era feito através dos sinais clínicos, exames neurológicos e radiografia simples. Os proprietários geralmente optavam pelo tratamento conservativo, que consistia em fornecer anti-inflamatórios, analgésicos, restrição de exercícios e acupuntura.

Um cão que apresentava sinais neurológicos como head tilt, incoordenação motora e nistagmo teve o diagnóstico clínico de síndrome vestibular. O ideal seria fazer uma tomografia ou ressonância magnética da cabeça do paciente, mas não havendo essa possibilidade no HCV, foram prescritos alguns medicamentos e liberado o animal.

Tabela 13 - Número de casos de afecções neurológicas, acompanhada durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Afecções neurológicas	Número de casos
Doença do disco intervertebral	4
Síndrome vestibular a esclarecer	2
TOTAL	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.13 Outras afecções

A tabela abaixo mostra os casos que apareceram em menor frequência no HCV.

Tabela 14 - Número de outros casos atendidos durante o estágio supervisionado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, no período de 31 de Julho de 2017 a 31 de Outubro de 2017.

Outros	Número de caso
Diagnóstico de gestação	2
Distocia	1
Pseudociese	1
Coagulopatia a esclarecer	1
Prolapso retal	1
Miosite do mastigatório	1
TOTAL	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

4 Conclusão

Apesar do grande número de estagiários, fazendo com que houvesse revezamento entre internamento e atendimento na clínica, pude acompanhar bastantes casos durante a rotina de atendimentos, fazendo com que pudesse aprender um pouco mais sobre cada afecção.

O estágio curricular obrigatório foi de suma importância para que eu pudesse ter uma visão mais ampla do que foi aprendido durante a graduação, unindo a teoria com a prática. Visto também a grande importância de profissionais capacitados que consigam lidar com as mais diversas situações durante a rotina de um Hospital Veterinário, tendo sempre as melhores condutas frente a estas situações.

